Alterações ortodônticas como preditivas de assimetrias faciais: implicações para a Harmonização Orofacial

Autor(res)

Ricardo Lisboa Cayres
Aíla De Almeida Aguiar
Tarsila Pereira Leite Silva
Matheus Lordello Vasconcelos

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

As alterações ortodônticas referem-se às modificações que ocorrem na posição dos dentes e na relação entre os maxilares durante o tratamento ortodôntico. Essas mudanças podem incluir o alinhamento dos dentes, a correção de problemas de oclusão e a melhoria da estética facial (LIMA FILHO, M.A. 2009). O desalinhamento da oclusão pode provocar deslocamento mandibular compensatório, impactando a simetria da face e a funcionalidade do sistema estomatognático, o alinhamento correto dos dentes pode resultar em uma aparência facial mais simétrica e harmoniosa. A harmonia facial é o resultado do equilíbrio entre estruturas ósseas, dentárias e tecidos moles, sendo um fator determinante para a estética e funcionalidade orofacial (MOREIRA JÚNIOR et al., 2018). Com o avanço da odontologia e da ortodontia, diversas abordagens têm sido desenvolvidas para corrigir essas alterações, incluindo tratamentos ortodônticos, ortopédicos e a harmonização orofacial.

Objetivo

Analisar, por meio de uma revisão da literatura como as alterações ortodônticas podem servir como preditores de assimetrias faciais, analisando suas implicações para a harmonização orofacial. Desta forma, este estudo revisa a literatura sobre os impactos entre o tratamento ortodôntico e a simetria facial, além de discutir como essas informações podem ser aplicadas na prática clínica para melhorar os resultados estéticos e funcionais em procedimentos de harmonização orofacial.

Material e Métodos

Uma revisão de literatura desenhada para responder a seguinte pergunta clínica: Qual a relação entre as alterações ortodônticas e as assimetrias faciais e, qual a importância das intervenções ortodônticas e estéticas na restauração da harmonia facial. Foram incluídos: Estudos observacionais, intervencionais ou, estudos de revisão que abordassem a relação das alterações ortodônticas e as assimetrias faciais, além de estudos sobre harmonização orofacial associada a alterações ortodônticas. Contudo, foram excluídos: estudos com amostras exclusivamente pediátricas sem acompanhamento até a fase adulta, artigos que tratassem apenas de técnicas de harmonização facial sem associação com más oclusões. A buscas foram realizadas nas bases: Pubmed, Scielo,

Portal regional da BVS do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, no MESH e no DECS: Orthodontics, Facial Asymmetry, Facial Aesthetics, utilizando os operadores booleanos AND e OR.

Resultados e Discussão

Foram identificados 151 artigos, após análise por título sobraram 53, e análise por resumo sobraram 7 para a síntese final. Os principais achados dos estudos indicam que as alterações ortodônticas influenciam na simetria facial, modificando a posição dentária e a estrutura óssea subjacente, afetando a maxila, mandíbula e tecidos moles. Em soma, pode causar assimetrias e alterações na largura dos arcos dentários. O reposicionamento ortodôntico pode melhorar a projeção dos lábios e a harmonia facial, influenciando o crescimento ósseo e o contorno do queixo e mandíbula. A ortodontia pode melhorar a função muscular, reduzindo as assimetrias causadas por hipertrofia ou fraqueza de músculos. A harmonização orofacial, pode ser combinada com ortodontia para corrigir assimetrias, mas não substitui a correção da má oclusão, sendo crucial para restaurar a proporcionalidade e a estética facial (ALLGAYER, S. et. al. 2011; CARLINI, J.L. 2009; RODRIGUES, L.G., et al, 2021).

Conclusão

Conclusão: A correção ortodôntica é fundamental para melhorar a simetria facial e a função muscular. Ao tratar essas alterações, é possível corrigir desequilíbrios na mandíbula e nos arcos dentários, promovendo uma harmonia facial. Embora a harmonização orofacial complemente esses tratamentos, ela não substitui a necessidade de correção das más oclusões. Portanto, um diagnóstico precoce e um tratamento integrado são essenciais para resultados duradouros e eficazes.

Referências

LIMA FILHO, Roberto M. A. Alterações na dimensão transversal pela expansão rápida da maxila. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, v. 14, n. 5, p. 128-138, out. 2009.

MOREIRA JUNIOR, R.; RIBEIRO, P. D.; CONDEZO, A. F. B.; CINI, M. A.; ANTONI, C. C.; MOREIRA, R. Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira. ClipeOdonto: Clínica e Pesquisa em Odontologia, v. 9, n. 1, p. 12-19, 2018.

RODRIGUES, L. G. et al. Harmonização orofacial: análise do conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre os riscos clínicos e aspectos legais e éticos na prática da rinomodelação e bichectomia. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. 1-14, 2021.